

Estudo de Caso sobre o Potencial Terapêutico da Avaliação Psicodiagnóstica de uma Criança com Transtorno do Espectro do Autismo

Juliana Rodriguez Miranda
Professora Doutora Cleonice Alves Bosa



Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por comprometimentos qualitativos em habilidades sociocomunicativas e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. A avaliação psicodiagnóstica de crianças com suspeita de TEA deve ser realizada num contexto clínico e está baseada na observação sistemática dos comportamentos. Este tipo de avaliação psicológica também tem um papel importante na identificação de comprometimentos e potencialidades, além de gerar subsídios para as indicações terapêuticas ao provocar mudanças no comportamento da criança durante o processo avaliativo. Contudo, esta noção é pouco explorada nos estudos.

Objetivo

Investigar indicadores de potencial terapêutico da avaliação psicodiagnóstica, com base na ocorrência de mudanças qualitativas na interação social e na brincadeira de uma criança com diagnóstico de TEA ao longo das sessões de avaliação psicológica.

Método

DELINEAMENTO E PARTICIPANTES: O delineamento adotado foi um estudo de caso, Yin (2001), de cunho qualitativo. Participou deste estudo uma criança (B.B) com 37 meses na época da avaliação e que havia recebido diagnóstico médico de autismo previamente.

INSTRUMENTO: Foi utilizado o protocolo experimental desenvolvido pelo CEMA/UFRGS denominado Protocolo de avaliação comportamental para crianças com suspeita de Transtorno do Espectro do Autismo – PROTEA (Marques & Bosa *in press*), o qual sistematiza a observação clínica a partir da classificação e pontuação dos comportamentos da criança quanto à qualidade e frequência apresentadas em cada uma das sessões de observação. Os comportamentos avaliados são divididos em três áreas: interação e comunicação social, brincadeira e movimentos repetitivos e interesses restritos.

PROCEDIMENTOS: O caso estudado foi escolhido de forma aleatória em um banco de dados (sorteio). As três sessões desse caso ocorreram em um ambiente com brinquedos, no qual a criança permanecia 45 minutos em interação com uma avaliadora treinada. As sessões foram videogravadas e somente a segunda e terceira sessões foram avaliadas pela autora deste estudo, a qual estava cega quanto ao diagnóstico da criança. As pontuações obtidas na segunda e terceira sessões foram comparadas. Essas mudanças são quantificadas em pontuações pelo protocolo, e a melhora pode ser avaliada quanto maior o escore da criança.

As mesmas sessões foram analisadas por uma juíza, para que se verificasse o nível de concordância entre as pontuações de ambas avaliadoras.

Resultados

A avaliação confirmou a presença de sintomas relacionados ao TEA e a comparação entre as sessões apontou para mudanças quanto à frequência e à qualidade dos comportamentos apresentados pela criança, baseado no que é esperado para a idade.

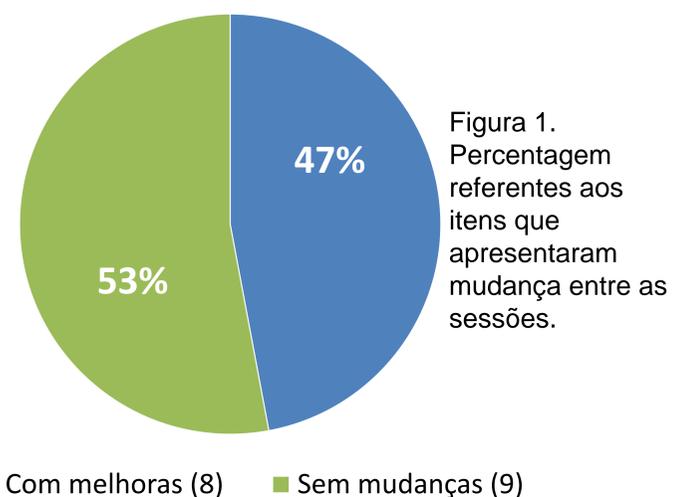
Além disso o índice de concordância entre as avaliadoras assumiu o valor de 70,5% quanto às melhoras percebidas, ratificando uma mudança positiva em relação aos comportamentos observados.

O menino apresentou mudanças principalmente na área de interação social e comunicação. Por exemplo, no item de engajamento social, o menino apresentou na terceira sessão um comportamento que não estava presente na sessão anterior. O menino, ao acionar um brinquedo musical, começa a dançar e parece convidar a avaliadora a fazer o mesmo coordenando o convite com gestos e olhar.

Tabela 1

Iniciativa de Atenção Compartilhada
Resposta de Atenção Compartilhada
Engajamento Social
Sorriso
Contato Físico
Busca de Assistência
Protesto/Retraimento
Brincadeira Simbólica

Tabela 1. Comportamentos nos quais a pontuação do PROTEA indicou melhora na qualidade e frequência.



Conclusão

O estudo de caso realizado apontou indicadores de mudança na pontuação dos itens do PROTEA entre a segunda e terceira sessões que sinalizam melhora na qualidade e frequência dos comportamentos apresentados pela criança durante o psicodiagnóstico. As melhoras observadas indicam que é possível sugerir que o processo avaliativo apresenta potencial terapêutico, e fornece subsídios importantes para o encaminhamento de intervenções. Sendo assim, pode-se concluir que o modelo de avaliação psicodiagnóstica estudado é capaz, não só identificar e avaliar a qualidade e frequência dos sintomas de TEA, mas também de identificar as potencialidades da criança. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com ampliação da amostra para confirmação dos resultados.

Referências Bibliográficas

- Marques, D., & Bosa, C. A. (In press). Autismo: Validação preliminar de um protocolo Clínico de observação do comportamento. *Revista Psicologia: Teoria & Pesquisa*.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.